

**“NOSSOS CONCURSOS” E “A VOZ DA PRÁTICA”: A REVISTA DO ENSINO
COMO ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MINAS
GERAIS (1925-1930)**

*“Ours Contests” and “The Voice Of Practice”: the Revista do Ensino How
Strategies of Preparation the in Minas Gerais (1925-1930)*

Maurilane de Souza Biccas¹

RESUMO

Analisar a produção de um discurso pedagógico para professores e diretores a partir de uma revista requer considerar determinadas relações das condições de sua produção e confecção. O fato da *Revista do Ensino*, objeto de análise deste artigo, ser um impresso pedagógico oficial, pressupõe que traços das políticas educacionais mineiras estarão sempre presentes em suas páginas, por meio de estratégias e mecanismos que poderiam ser considerados periféricos, mas que, neste caso, são fundamentais para perceber a composição e transmissão de mensagens que se pretende divulgar e inculcar junto aos professores da rede pública mineira. Neste texto serão analisadas duas importantes seções criadas pelos editores da *Revista do Ensino*, no período de implementação de uma das mais importantes reformas educacionais já produzidas em Minas, a reforma Francisco Campos. As seções “Nossos Concursos” e “A Voz da Prática” serão analisadas pelo menos de duas formas, a primeira indicando como elas se configuravam em relação a todas as outras seções criadas pelos editores no período de 1925 a 1930. Na segunda, procuro analisar estas duas sessões do ponto de vista da política editorial adotada, enfocando seus objetivos e explicitando que representação de professor-leitor os editores tinham e que propostas de formação foram traçadas a partir dessa concepção.

Palavras Chaves: Impresso – formação – professores – reforma – educação.

ABSTRACT

Analyzing the production of a pedagogical speech for teachers and principals from a magazine, require considering determinate relations about the conditions of its productions and how it was made. The fact of *The Revista do Ensino*, the subject analyzed in this article, being one official pedagogical periodical, presume that traces of educational policies in Minas Gerais State will be always inside the pages, through the strategies and mechanisms that could be considered peripherals, but that, in this case, are fundamentals to understand the composition and transmission of messages that are supposed to be spreaded and also instilled with the Minas Gerais State teachers from public school. In this text will be analyzed two important sections created by the *Revista do Ensino* editors, in implementation period in one of the most important educational reforms already produced in Minas Gerais State, The Francisco Campos Reform. The sections “Ours Contests” and “The Voice of Practice” will be analyzed at least in two points of view, the first indicating how they represent itself in relation of all the others sections created by the editors in the period of 1925 to 1940. In the second term, I try to analyze both sections from the editorial policies point of view that was adopted, focusing its objectives and making it explicit, that the representation of teacher- reader the editors had and proposes of preparation were traced from these conceptions.

Key words: periodical- teacher preparation- reform- education.

¹ Professora do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. E-mail: msbiccas@usp.br

Introdução

Nas três últimas décadas a investigação sobre os impressos pedagógicos têm-se apresentado como um novo campo de pesquisa em vários países do mundo, e mais recentemente, no Brasil.

A sistematização de informações sobre os periódicos já tem uma longa tradição e percurso em países da Europa, dentre os quais se destacam a França, Bélgica e Portugal. O mapeamento de acervos, bem como sua organização e conservação, têm exigido um grande esforço dos pesquisadores em geral e, especialmente, dos brasileiros, que têm que superar os limites quanto ao próprio acesso às fontes.

Os impressos pedagógicos têm sido tomados pelos historiadores da educação a partir de uma dupla dimensão, como fonte e como objeto de pesquisa. Neste sentido, impressos, como por exemplo, as revistas educacionais, têm sido analisadas em sua materialidade, como suporte de texto; os próprios textos que nelas são veiculados, e a sua apropriação² nas práticas. Nesse último aspecto, enfoca-se o discurso produzido a partir dos sentidos e deslocamentos provocados pelo ato da leitura, no qual a forma do impresso e a forma que o texto nele assume exercem uma função fundamental.

Neste artigo busco analisar a Revista do Ensino³ como uma das principais estratégias⁴ de formação de professores, forjada a partir da reforma educacional de Francisco Campos, Diretor da Instrução Pública de Minas Gerais. Para isto estarei focando duas seções da Revista: Nossos Concursos e A Voz da Prática, criadas no período de 1929-1930, momento em que este impresso foi mais marcadamente editado com a finalidade de coordenar um movimento de mudanças na cultura pedagógica do professorado mineiro, abrindo espaços e incentivando a participação dos professores. Estas seções serão analisadas pelo menos de duas maneiras, a primeira indicando como elas se configuravam em relação às outras seções criadas no período de 1925 a 1930. Na segunda, procuro analisa-las do ponto de vista da política editorial adotada, enfocando seus objetivos, explicitando que representação de professor-leitor os editores tinham e que propostas de formação de professores foram traçadas a partir dessa concepção.

1. As seções na composição da *Revista do Ensino*

O quadro 1, mostrado a seguir, exhibe todas as seções que foram criadas e veiculadas pelos editores da *Revista do Ensino*, no período de 1925 a 1940. Procurou-se apresentar as seções na ordem cronológica em que foram criadas e exibidas pelos editores da *Revista*.

A composição da *Revista do Ensino*, no período analisado, contou com 33 seções devidamente marcadas e com propostas bem delineadas, como veremos adiante. Percebe-se também que aproximadamente 404 textos, distribuídos no período de 1925 a 1940, foram apresentados no quadro no item seções, com a denominação *sem indicação*. Esses textos não estavam explicitamente atrelados a nenhuma das seções veiculadas.

² O termo *apropriação* é concebido por Chartier (1995:184): “A apropriação tal como entendemos visa a elaboração de uma história social dos usos e interpretações, relacionadas às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os constroem. Prestar, assim, atenção às condições e aos processos que muito concretamente são portadores das operações de produção de sentido, significa reconhecer, em oposição à antiga história intelectual, que nem as idéias nem as interpretações são desencarnadas, e que, contrariamente ao que colocam os pensamentos universalizantes, as categorias dadas como invariantes, sejam elas fenomenológicas ou filosóficas, devem ser pensadas em função da descontinuidade das trajetórias históricas”. Entretanto, o autor observa que “a noção de apropriação, utilizada como instrumento de conhecimento, pode também reintroduzir uma nova ilusão: a que leva a considerar o leque das práticas culturais como um sistema neutro de diferenças, como um conjunto de práticas diversas, porém equivalentes. Adotar tal perspectiva significa esquecer que tanto os bens simbólicos como as práticas culturais continuam sendo objeto de lutas sociais onde estão em jogo sua classificação, sua hierarquização, sua consagração (ou ao contrário, sua desqualificação)”.

³ *Revista do Ensino* foi um dos mais importantes impressos pedagógicos oficial já criado pelo governo mineiro, circulou no período de 1925 a 1971. Esta revista foi tema da minha tese de doutorado defendida em 2001, na Faculdade de Educação da USP, SP, intitulada: “O impresso como estratégia de formação de professores (as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: O caso da *Revista do Ensino* (1925-1940)”.

⁴ Remeto-me a Michel Certeau (1992:99), que define *estratégia* como “o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde se podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos de pesquisa etc.)”.

Quadro 1 – Seções da *Revista do Ensino*: 1925–1940

Seções	Ano															
	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940
Oficial	22															
Variedades	16															
Recreativa	11															
Higiene Escolar	1															
Páginas imortais	2	3														
Pedagogia	74															
Canto nas Escolas		1														
Aula Aritmética		3														
Folk		8														
Os grandes nomes		7														
Era uma vez			1	2												
Informações úteis			1	3	5	2										
Atos oficiais				1	6	2										
Seção do Centro Pedagógico Decroly				7	8											
Escola moderna						1										
Nossos concursos					8	4										
A voz da prática					11	30										
Notas			1	1				7	17							
Daqui e dali				3	27	16	-	8	60							
Administração do ensino								5	3							
Movimento educacional									5							
Anúncio – propaganda					23	19	3	5	10	16	19	8	4	2	2	
Noticiário							1	8	23	42	7		8			
Redação								4	20	18	5	4	8	1	1	1
Traduções								4	10	12	1	1	4		2	1
Nossa experiência								6	20	1						
Colaboração								9	74	113	144	44	34	15	14	9
Transcrições										39	33	14	21	6	11	4
Exercícios escolares										1	4					
Comunicado												6				
Bibliografia													3	2		
Nossas escolas															2	1
Homenagem																4
Sem indicação	44	157	67	47	119	129	58	48			2	1				6

Observa-se que os números de textos publicados sem vinculações, concentram-se principalmente nos primeiros sete anos, ou seja, de 1925 a 1931. Verifica-se que apenas em 1925, o número de textos não relacionados às seções apresentadas na *Revista*, foi menor do que os publicados nas mesmas. Em 1925, havia na *Revista* cinco seções: *Oficial*, *Variedades*, *Recreativa*, *Higiene Escolar*, *Páginas Imortais* e *Pedagogia*, que veicularam 136 textos. Além destes, foram publicados 44 que não se inseriam em nenhuma delas.

Em 1926, haviam quatro novas seções: *Folk*, *Os grandes nomes*, *Canto nas Escolas* e *Aulas de Aritmética*. Foram publicados nessas seções, 19 textos e, 157 não estavam conformados em nenhuma dessas seções

específicas. Em 1927, ocorreu esta mesma relação, mais três novas seções: *Era uma vez*, *Informações úteis e Notas*. Nestas seções foram veiculados 3 textos e, 67 textos fora das mesmas.

Observa-se que a maioria dos textos publicados sem uma identificação específica com as seções publicadas, eram também denominados pelos editores como seções, seus títulos eram considerados os nomes dessas supostas seções. É importante destacar que essa foi uma prática também utilizada em outros períodos de circulação da *Revista do Ensino*. A título de exemplo, temos então as seguintes seções: *Pequena antologia de recitativa – íntimo*⁵; *O canto nas escolas*⁶; *O ensino da leitura e do vocabulário*⁷; *O momento educacional em Minas*⁸ e *A vida de Jesus e o ensino de catecismo*⁹.

No período de 1928 a 1930 observa-se que seis novas seções foram criadas: *Atos oficiais*, *Seção Centro Pedagógico Decroly*, *Escola Moderna*, *Nossos Concursos*, *A Voz da Prática* e *Daqui e dali*. É interessante observar, que apesar da *Revista* apresentar uma configuração de seções bem mais definida, é significativo o número de textos publicados sem vinculação com nenhuma das novas seções. Possivelmente, o fato de nesse período, ter ocorrido a grande virada da *Revista*, tanto no que diz respeito ao seu projeto gráfico, como de sua proposta editorial, explique este elevado número de textos sem relação explícita de pertencimento a essa ou aquela seção.

O ano de 1931 destaca-se por não ter tido uma configuração de seções. A proposta editorial foi pautada por apresentar toda a produção das alunas e docentes da Escola de Aperfeiçoamento¹⁰.

De 1932 a 1940, observa-se que a configuração de seções consolida-se. Algumas delas passaram apenas por mudanças de nomes e outras mudaram seu foco. Destaca-se nesse período a criação das seções *Traduções* e *Transcrições*. Essa configuração de fato organiza e apresenta de maneira mais estruturada o que já fazia parte da proposta editorial da *Revista* desde que foi criada em 1925. Naquele ano inúmeros artigos foram encomendados a alguns autores estrangeiros e, traduzidos especialmente para serem publicados nesse impresso. As transcrições também já eram uma prática dos editores, que extraíam de livros, revistas, jornais nacionais e estrangeiros uma série de textos que eram inseridos na *Revista do Ensino*.

2. Estratégias editoriais: as seções na *Revista do Ensino*

No período de 1925 a 1926, quando a *Revista do Ensino* foi criada os editores não propuseram uma linha definida. Até o número 3, os sumários exibiam no cabeçalho os títulos dos artigos que compunham as referidas edições. A configuração de seções só aparecerá a partir do número 4. Não eram fixas e não havia uma sistematicidade e continuidade das mesmas em todos os números veiculados nesse período. Foram publicadas as seguintes seções: *pedagogia*, *higiene escolar*, *recreativa*, *oficial*, *páginas históricas e variedades*. Nenhuma delas teve continuidade após 1926, momento em que uma nova linha editorial foi adotada.

Se por um lado a característica dessa primeira fase não privilegiou uma configuração rígida de seções, de outro lado apresentou uma grande diversidade temática. Nos primeiros 17 números da *Revista* observa-se uma abordagem bem delineada e bastante significativa de temáticas que enfocam concepções acerca da criança, do professor, da escola, dos métodos, das novas orientações pedagógicas, das áreas de conhecimento (língua, aritmética, estudos sociais - geografia e história, etc.). Pode-se ainda, perceber nos mesmos, a seguinte configuração temática por ordem de frequência: língua oral e escrita, teorias e teóricos da pedagogia, educação física, temas ligados à psicologia (principalmente testes), aritmética e geometria, história (os grandes vultos nacionais), valores (hábitos, disciplina, moral e civismo), métodos

⁵ Cf. *Revista do Ensino*, n. 31, 1929.

⁶ Cf. *Revista do Ensino*, n. 13, 14, 15, 16-17, 18, 1926.

⁷ Cf. *Revista do Ensino*, n. 10, 1926.

⁸ Cf. *Revista do Ensino*, n. 78, 1932.

⁹ Cf. *Revista do Ensino*, n. 75 e 76, 1932.

¹⁰ A Escola de Aperfeiçoamento foi inaugurada em 14/03/1929, seu objetivo era preparar e aperfeiçoar, do ponto de vista técnico e científico, os candidatos ao magistério normal, a assistência técnica do ensino e as diretoras dos grupos escolares. Esta também foi uma estratégia de grande importância utilizada por Francisco Campos para formar os professores Mineiros nos novos preceitos propostos pela reforma.

(pedagogia de projeto), saúde e higiene, geografia, música, desenho, livros e bibliotecas, cinema e informes da Diretoria de Instrução, como avisos e atos oficiais.

Destacam-se nos primeiros 17 números os textos sobre personalidades históricas mineiras que ganharam expressão nacional, por terem lutado pela independência do país e que foram também utilizados como símbolos da propaganda republicana. A *Revista* traz vários artigos sobre a vida e obra de Tomás Antonio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa e Tiradentes. Do número 18 em diante esse tipo de artigo desaparece, embora uma idéia de amor a Pátria continuasse sendo trabalhada, porém de uma outra forma.

Pela seleção, frequência e objetivos dos temas abordados e publicados pode-se dizer que os editores da *Revista* inspirados pela *moderna pedagogia* estavam empenhados na formação e instrumentalização dos professores ensinando-os a ensinar. Nesse sentido a *Revista* ofereceu-lhes uma série de modelos de lições e uma diversidade de materiais que poderiam ser usados na sala de aula, como fábulas, poesias, músicas, desenho, histórias, e indicações metodológicas de como planejar uma aula utilizando tudo isso. A *Revista* nesse sentido se configurou como uma “caixa de utensílios”¹¹.

Segundo Carvalho (2000) *essa pedagogia fundada no princípio de que ensinar a ensinar é fornecer bons moldes e de que aprender a ensinar supõe ter visto fazer conforma o impresso destinado aos professores*. A linha editorial da *Revista do Ensino* incorporou de certa forma esta concepção, um exemplo disto pode ser observado na forma como as áreas do conhecimento: língua portuguesa, matemática, história e geografia, foram tratadas. De uma maneira geral os textos publicados sobre estes temas apresentaram modelos e roteiros de lições desenvolvidos por professores experientes que atuavam em escolas de Minas Gerais.

Um aspecto interessante a ser destacado e que parece confirmar esta estratégia da *Revista* diz respeito ao fato dos professores/autores terem escrito sempre sobre os mesmos temas. Os principais autores desta fase foram: Bemvinda de Carvalho (escreveu seis textos sobre o ensino de geografia); Branca de Carvalho Vasconcellos (escreveu sete textos sobre o ensino de música nas escolas); Cláudio Brandão (5 textos), Elvira Brandão (4 textos) e Maria Rita Burnier (11 textos) foram colaboradores responsáveis por apresentar modelos de lição que poderiam ajudar os professores a trabalhar com a leitura, a escrita e de maneira específica, com o vocabulário, Vitália Campos escreveu cinco textos sendo a responsável por indicar modelos de lição para o trabalho com aritmética, e por último, Lucio José dos Santos um dos principais autores desta primeira fase da *Revista do Ensino* escreveu sobre quase todos os temas, como por exemplo, moral e cívica, poesia, testes, biografia sobre os heróis da inconformidade mineira¹².

A *Revista do Ensino* publicou inúmeras traduções de artigos tirados de revistas estrangeiras e nacionais¹³. Vários são os aspectos que gostaríamos de destacar desta estratégia. O primeiro deles refere-se ao número de artigos veiculados nos anos de 1925 e 1926, posto que foram infinitamente mais numerosos do que os publicados nos demais anos em que a *Revista* circulou, conforme pode-se verificar no quadro 2.

Quadro 2 - Artigos traduzidos de revistas estrangeiras publicados na *Revista do Ensino* – 1925 a 1940

Ano	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940
Nº de artigos	30	21	-	1	-	1	-	4	7	2	3	5	5	1	5	-

¹¹ A respeito desse modelo de configuração do impresso e de sua articulação com as concepções pedagógicas que norteiam a sua produção e prescrevem os seus usos, ver Carvalho, 2000.

¹² Cf. Bicas, Maurilane de Souza. Volume 2, Apêndice A (Autores), da tese de doutorado, onde podem ser encontradas todos os autores nacionais e estrangeiros que escreveram artigos para a *Revista do Ensino* no período de 1925-1940.

¹³ Cf. Bicas, Maurilane de Souza. Volume 3, Apêndice C (Fontes), da tese de doutorado, onde podem ser encontradas as revistas nacionais e estrangeiras referidas pela *Revista do Ensino*, e outras fontes, tais como jornais, boletins, livros, conferências, aulas etc.

Observa-se que de 1927 a 1931, praticamente não houve tradução de artigos publicados em revistas estrangeiras. Somente 1, em 1928 e, 1, em 1930. No período de 1932 a 1939, os editores passaram a publicar novamente artigos retirados de revistas estrangeiras. A presença de tais textos pode ser compreendida pelo menos de três maneiras: a primeira, refere-se ao fato da *Revista do Ensino* ter uma linha editorial mais aberta, inspirada pela *pedagogia moderna*, que buscava fornecer bons modelos para os professores e ser configurada como uma espécie de *caixa de utensílios*. Nesse sentido, parece ser natural que os editores buscassem em outras revistas de educação, principalmente as que circulavam em países considerados mais adiantados, referências de como o trabalho pedagógico estava e poderia ser desenvolvido.

Uma segunda maneira diz respeito ao acesso e a inclusão de textos de outras revistas, o que poderia indicar que os editores também utilizavam como modelos para conceber a própria *Revista do Ensino*. As revistas que tiveram artigos traduzidos foram: *Popular Educator* (EUA); *El Monitor de la Educacion* (Argentina); *L'École et la vie* (França); *L'Éducateur*; *A Escola* (Rio de Janeiro); *Escolar* (São Paulo); *L'Educacion*; *Revista de Educação* (São Paulo); *Revista Manual de Psiquiatria* (EUA); *The National Geographic Magazine* (EUA); *Primary Education* (EUA); *Revista do Arquivo Mineiro*. Observa-se que esses impressos pedagógicos eram de países da Europa, América do Sul e do Norte.

Uma terceira e última maneira, diz respeito à disparidade existente em relação às inserções de textos de outros impressos, o que pode indicar um julgamento dos editores, sobre o número de colaboradores em condições de realizar as reflexões teórico metodológicas que se pretendia implementar nos referidos períodos.

Os temas enfocados pelos artigos traduzidos das revistas estrangeiras e publicados pela *Revista do Ensino* se dividiam, por um lado, um conjunto de artigos que continham temáticas que reforçavam a configuração da *Revista* como uma espécie de *caixa de utensílios*, fundados na pedagogia como a arte de ensinar, como pode ser verificado a partir de títulos exemplares dos artigos: *Como deve ser a professora para exercer, com êxito, a arte de ensinar*, fonte *Popular Educador*, publicado em 1926, n.12; *Lições de Conversação – qualquer assunto, inteligentemente aproveitado, pode fornecer material para uma boa lição*, publicado na revista americana *Normal Instructor and Primary Plans*, em 1926, n.11; e por último, *Frases que traçam rumos – alfabeto para professores*, publicado pela *Popular Educador*, em 1925, n.9.

O segundo agrupamento revela um outro conjunto de artigos que não indicavam modelos a serem imitados, muito pelo contrário traziam uma reflexão sobre os fundamentos da pedagogia da escola nova e de seus métodos. Alguns exemplos: *O escopo da pedagogia moderna*, publicado na revista *L'École et la Vie*, em 1925, n.6; *As novas orientações pedagógicas*, publicado na revista *El Monitor de La Educación Comum*, Buenos Ayres, em 1925, n. 2; *O fim da escola moderna: criar na consciência da criança a satisfação de aprender – as excursões escolares como meios educativos – outras considerações sugestivas*, publicado na *Revista Normal Instructor and Primary Plans*, em 1926, n.15.

Dessa forma, a linha editorial da *Revista do Ensino* foi inicialmente produzida, ao mesmo tempo, em que produziu a própria *Revista*, a partir das concepções pedagógicas fundamentada na *arte de ensinar*, mesclada à introdução das novas correntes pedagógicas que estavam sendo trabalhadas na França, Inglaterra, Dinamarca e Suíça, para as quais a criança era considerada como um ser ativo.

Os critérios de seleção de textos de autores que não eram Mineiros, certamente foram pautados pelos objetivos que se pretendia imprimir em relação à nova política e diretrizes educacionais em processo de implantação. No que diz respeito aos inúmeros textos traduzidos, transcritos e/ou adaptados de outros impressos, principalmente os estrangeiros, devem ter sido selecionados e moldados também para divulgar e legitimar o novo ideário presente no projeto reformador, do qual os educadores Mineiros deveriam apropriar-se.

A *Revista* também cumpriu o papel de informar e divulgar os atos oficiais e avisos importantes a respeito do funcionamento do ensino, como podemos verificar nos seguintes números: no n.5, *relação dos professores elogiados*; no n. 7, *doação de prédios escolares, remessa de livros para as escolas, exigência de diploma para efetivação dos professores, pagamento dos professores substitutos, material escolar, a organização dos museus escolares*; no n.9, *a Revista do Ensino, nas Escolas e nos Grupos, o uso de uniformes para os alunos (a não obrigatoriedade)*; nos ns.15, 16 e 17, foram colocadas várias mensagens, frases curtas e com conteúdos enfáticos facilitando a compreensão e memorização dos professores, como por exemplo:

A escola é o primeiro reduto da defesa nacional: a menor falha do ensino e o menor descuido do professor podem comprometer sem remédio a segurança do destino do país. (Olavo Bilac, Revista do Ensino n.15)

Informações estatísticas, com intenções propagandistas também eram anunciadas nessas mensagens:

Estão matriculadas nos cursos primários do Estado, pela estatística de 1926, 314584 alunos, não se tendo apurado os mapas de cerca de 300 escolas particulares e municipais que não chegaram a tempo.

Os editores utilizaram-se dos mais diversos tipos de textos como discursos, palestras, trechos de artigos publicados em jornais comerciais e etc., priorizando neste período inicial uma estratégia de evidenciar os atos políticos governamentais em detrimento da divulgação de artigos que tivessem um caráter mais específico e especializado no que se refere ao campo educacional e pedagógico.

A partir de 1926, com a entrada de Francisco Campos como Diretor da Instrução Pública, os editores passaram a propor uma linha editorial mais definida, coerente e coesa na perspectiva de impor aos professores os preceitos pedagógicos que fundamentam o Regulamento e os Programas formulados a partir da reforma educacional mineira. Observa-se uma grande diferença editorial a partir desse momento, os artigos publicados anteriormente na *Revista* pareciam ter sido organizados e publicados ao acaso.

Entre 1928 e 1930, a nova configuração passou a exibir em todas suas edições textos de abertura com um caráter de editorial. Apesar de não serem denominados como tal e de não possuírem as características específicas desse tipo de texto, optou-se por tratá-los como *A Palavra da Revista*. Além disso, não há nenhuma indicação explícita por parte dos próprios editores sobre o caráter de editorial desses artigos.

Apresenta-se a seguir o quadro 3 exibindo os títulos que abrem esses artigos, agrupados, por mim como *A Palavra da Revista*.

Quadro 3 – Títulos de artigos de abertura das *Revista do Ensino* – 1928 a 1929

Ano	Nº	Título do artigo	Ano	Nº	Título do artigo
1928	25	Horário Escolar	1929	37	Um Plano de Exercícios
1928	26	A nova escola de Minas	1929	38	Aulas Falsas
1928	27	Prepare as vossas lições	1929	39	Continências e Mesuras
1928	28	A Falta de Frequência	1929	40	A Profissão Professor
1929	29	No primeiro dia de aula	1930	41	Mãos a Obra
1929	30	Entre uma pergunta e uma resposta	1930	42	Satisfação de Água Parada
1929	31	A Escolha de Exercícios	1930	44	Ler, ler!
1929	32	Exame de Consciencia	1930	45	Modéstia e Devotamento
1929	33	A Cultura do Julgamento	1930	46	Exibição
1929	34	Depois de Dar o Problema	1930	47	Falta de Material
1929	35	Clubs	1930	48	Caminha com os teus pés
1929	36	Que Tendes Feito?	1930	49	Um Manual de Pedagogia

A Palavra da Revista, de uma maneira geral, tinha de 2 a 3 páginas, com títulos e letras bem maiores do que as utilizadas em outros artigos publicados na *Revista* e que nunca eram assinados. As temáticas abordadas eram pautadas pelos regulamentos e programas e procuravam chamar a atenção dos professores para seus deveres, evidenciando a importância de atualizarem os novos preceitos da escola moderna e, portanto, apropriando e modificando suas práticas pedagógicas a partir das sugestões.

Os títulos ilustram e exemplificam os aspectos que estavam sendo destacados pelos editores. Os conteúdos indicavam desde questões ligadas à organização escolar, como: horário, frequência, material; bem como, aspectos teóricos e metodológicos que fundamentavam as diretrizes da reforma do ensino primário.

Destacam-se ainda seções específicas e que foram estrategicamente direcionadas para assegurar a divulgação e apropriação dos preceitos da reforma, tais como: *Notas Informações úteis*, *Seção do Centro Pedagógico Decroly*, *Daqui e Dali*, *Concursos* e *A Voz da Prática*.

A seção *Notas e informações úteis* foi publicada em onze números, aparecendo pela primeira vez na *Revista do Ensino* n.26, em 1928, com o objetivo de responder a todas as consultas concernentes às questões do ensino, quer fossem estas técnicas e/ou administrativas. As perguntas enviadas pelos professores enfocavam aspectos e dúvidas sobre o Regulamento do ensino, como por exemplo, *aprovação, frequência, ampliação de turnos, ingresso na escola normal; faixa etária das crianças; como avaliar crianças que foram transferidas de escolas rurais em que os cursos tinham uma menor duração; nomeação de professores; e tests*.

De uma maneira geral a configuração desta seção acabou servindo para responder fundamentalmente as dúvidas sobre o Regulamento no que diz respeito às questões administrativas. Aspectos relacionados às mudanças pedagógicas apresentadas e divulgadas a partir das *Instruções e Programas para o Ensino Primário* praticamente não aparecem como dúvidas.

Na perspectiva de garantir uma ampla divulgação dos princípios do ideário escolanovista que fundamentavam os Programas do ensino primário mineiro, foi criada a Seção do *Centro Pedagógico Decroly* com o objetivo de orientar os professores com pouca e nenhuma experiência com este método. Esta seção foi publicada somente nos dois primeiros anos de implantação da reforma (1928 e 1929), momento chave para que os professores pudessem conhecer o que estava sendo desenvolvido em outros estados e países que adotaram este método. Nesse sentido a característica dessa seção foi publicar conferências, trabalhos, experiências que abordavam essa temática, foram inúmeros os artigos que enfocaram Centros de Interesse; modelos de aula e de lição; indicação de bibliografia específica para professores. Foi ainda publicado um artigo sobre os programas para a escola infantil. Em Minas Gerais, essas instituições também deveriam incorporar essa metodologia.

A *Revista do Ensino* criou ainda no período de implantação da reforma mineira a seção *Daqui e Dali*, que começou a ser publicada no final de 1928 e continuou sendo veiculada até o final de 1933. Essa foi a única seção que conseguiu permanecer com o mesmo nome após a mudança de governo do Estado, e conseqüentemente, do Inspetor Geral do Ensino, responsável pela direção da *Revista do Ensino*.

O objetivo da seção *Daqui e Dali* era trazer informações para seus leitores sobre as questões educacionais que estavam circulando na Capital, no interior, em outros estados brasileiros e também noutros países. Os textos publicados eram os mais variados possíveis: cartas, entrevistas, divulgação de concursos para assistentes técnicos, divulgação de concursos de elaboração de livro didático, conferências, discursos, artigos sobre escola nova, relato de experiências sobre método de projeto, transcrições de artigos de outros jornais e revistas, indicações de livros para composição de bibliotecas, etc.

Apesar da variedade de assuntos e temas o tom dessa seção, principalmente no período da reforma, era a abordagem de questões e aspectos que de forma direta e indireta poderiam situar, contextualizar e fortalecer a compreensão e apropriação por parte dos leitores das mudanças que estavam sendo implementadas pela reforma mineira. Os textos deveriam, portanto, provocar efeitos e impacto nos leitores no que diz respeito às mudanças educacionais, buscando afirmar que Minas Gerais estava no caminho certo.

As duas últimas seções criadas no período de 1929 e 1930, momento crucial da implementação da reforma Francisco Campos foram: *“Nossos Concursos”* e *“A Voz da Prática”* que serão analisadas no próximo item.

3. A *Revista do Ensino*: *“Nossos Concursos”* e *“A Voz da Prática”*

A grande expectativa da Diretoria de Instrução Pública era que a *Revista* fosse lida pelos professores e que estes pudessem incorporar suas recomendações, modelos e práticas, fornecidos via Regulamento e Programa do ensino primário. Bourdieu (1996:242) atenta para o fato de que ao ser definido o que

merece ser lido, trata-se de impor uma boa leitura, isto é, o bom modo de apropriação. Nesse sentido, a *Revista* cria os *Concursos* abrindo espaços para que os professores pudessem se apresentar como autores, relatando suas experiências e práticas pedagógicas adotadas a partir das novas referências pedagógicas em vigor. Os *concursos* surgem ainda como uma estratégia importante de formação, pois estimula os professores a estudarem e serem mais criativos.

A seção *Nossos Concursos*, foi criada em 1929 e extinta em 1930. Talvez essa tenha sido a única seção que trazia na sua própria criação seu fim anunciado. Tinha por objetivo promover *Concursos*, o que já indicava um tempo determinado para sua realização.

A *Revista* teve um papel fundamental na divulgação de exemplos de conduta para professores, modelos de ação pedagógica e sugestões de atividades para aplicação de novos métodos. Nesse sentido, constitui-se como guia para ação dos professores. Mas, além de prescrever as formas e contornos do fazer docente, utilizou outra estratégia para normatizar a conduta pedagógica dos professores, a promoção de *concursos* nos quais aulas modelos e textos dissertativos sobre questões pedagógicas da época eram elaborados por professores, equipes técnicas e diretores.

Houve um grande investimento por parte dos editores nestes concursos. Percebe-se que a utilização desse dispositivo, envolveu professores no debate das questões educativas que se pretendiam disseminar e permitiu a ascensão do professor a um novo lugar na *Revista*, o de autor. Tratava-se de uma estratégia explícita da Instrução Pública de assegurar, de maneira criativa e comprometida, à execução da Reforma do ensino que estava em curso, aproximando o leitor aos conteúdos veiculados nesse impresso. Prates (1989:98) mostra que os concursos promovidos pela *Revista*, propunham inúmeros tópicos para estudo e discussão, sendo que alguns deveriam ser teoricamente analisados, e outros, deveriam aliar teoria e prática em sugestões de atividades.

Era proposta dos *concursos* que os professores e diretores primários escrevessem sobre os temas e assuntos ligados ao ensino, estudando-os e discutindo-os, alguns deveriam ser teoricamente analisados, e outros, deveriam aliar teoria e prática nas sugestões de atividades. Os *concursos* tiveram dois tipos de estrutura. Nos dois primeiros meses em que foram editados constavam de dois tópicos, o primeiro com perguntas voltadas a uma abordagem teórica sobre o tema e o segundo, com uma abordagem voltada às práticas de sala de aula.

A segunda estrutura foi a que de fato predominou. Constava de três tópicos, os primeiros e segundos tópicos traziam perguntas para elaboração de argumentação e o terceiro voltado à descrição de aulas modelo sobre qualquer ponto das disciplinas do programa de ensino primário. Os concursos eram divulgados da seguinte forma:

Ficam abertos, conforme aviso divulgado pela imprensa tres novos concursos, nos moldes dos realizados até agora, girando seus temas em torno do seguinte:

1º - “Que se deve entender por método intuitivo e em que medida este methodo é applicavel ás diversas partes do programma da escola primaria?” (Premios as duas melhores respostas)

2º - “O museu escolar, qual a sua utilidade e como se deve organizal-o”. (Premios as duas melhores respostas)

3º - Aulas-modelo sobre qualquer ponto das disciplinas do professor primário. (Premios aos três melhores trabalhos). (*Revista do Ensino* nº 34 de junho de 1929.)

Os concursos tornaram-se famosos. Eram divulgados no jornal oficial e nos jornais da grande imprensa com bastante destaque, informando período de vigência, os temas e as regras a serem seguidas para a elaboração e envio do trabalho. A orientação para a elaboração escrita do tema também era divulgada: *os assuntos devem ser tratados com simplicidade e concisão, evitando as digressões doutorais, que nada adiantam, antes prejudicam a exposição do pensamento* (Diário de Minas, de 22/08/1929).

Foram editados 30 concursos que contaram com a participação de 739 pessoas de todo o Estado, 90% eram do interior, 4% da capital e 6% não tem identificação. O número de ganhadores foi de 35 entre homens e mulheres, diretores, diretoras, professores e professoras. Junto a lista dos vencedores eram divulgados os nomes de todos os professores que enviaram trabalhos para o *curso* e suas respectivas cidades. Para cada assunto e tema eram escolhidos dois vencedores.

A forma de divulgação dos resultados dos *concursos* dava grande prestígio aos seus participantes. As listas eram publicadas em jornais oficiais e da imprensa comercial. Não havia prêmio em dinheiro, os ganhadores recebiam livros de autores consagrados, *para enriquecer o cabedal cultural e as bibliotecas dos professores*. Com este tipo de prêmio os editores prescreviam a boa leitura necessária para formar os bons professores.

A visibilidade alcançada com a divulgação dos resultados fez com que alguns se apresentassem com pseudônimos, há indícios que estes participantes anônimos sejam mulheres, que criadas para serem recatas e discretas abdicaram da exposição que os *concursos* acabavam por proporcionar aos inscritos e principalmente aos ganhadores. A *Revista* passou também a promover sorteios de livros, cujo o público alvo eram os professores primários que tivessem participado de todos os concursos realizados. Pelo número de trabalhos enviados, percebe-se que os professores se empenhavam na tarefa.

Tal estratégia visava ainda, manter a participação contínua, por mais de um ano, tempo necessário e fundamental, para o processo de implantação da reforma. A estratégia parece ter atingindo seu objetivo já que vários foram os participantes que compareceram, como por exemplo: Amadeu Giannini, professor da escola de Dourado (12 concursos); Romeu Venturelli, diretor do Grupo Escolar de Cristina (13 concursos); Waldemar Prado, Diretor do Grupo Escolar do Carmo do Rio Claro (15 concursos); Marietta Araujo, professora de escolas anexas da Escola Normal de Palmira (18 concursos); e, Francisco Letro da Silva Castro, diretor do Grupo Escolar de Antonio Dias participou de 19 *concursos*.

Assim, a *Revista* destinava-se também a comunicar uma maneira de fazer e uma maneira de agir. Muitos textos passavam diretamente ao estado da prática, sem que houvesse necessariamente mediações de uma decifração no sentido que entendemos. Os editores pareciam apostar num processo de inteligibilidade, já que admitiam a possibilidade de comunicá-la por meio do uso de práticas como imagens modelares. A estratégia dos concursos, ou da publicação de atividades pedagógicas, foi considerada como relevante, pois buscava aproximar o leitor da própria produção da *Revista*, agora, já na condição de autor.

A seção *A Voz da Prática* criada e extinta no mesmo período dos *concursos* (1929 e 1930) foi assim definida pelos editores: *Nesta seção serão acolhidas os trabalhos de colaboração dos professores, bem como de outros funcionários de ensino, desde que se coadunem com o programa da Revista do Ensino*. A configuração desta seção indicava que na prática ela foi um desdobramento, extensão e ampliação da seção *concursos*. Em primeiro lugar por que ela pautava e publicava os mesmos temas propostos nos *concursos*, como por exemplo: *caderno de lições - como deve ser feito; O ensino de verbo no curso primário; O Ditado e a Ortografia; Método Intuitivo; Por que e para que o Museu Escolar?; Ilustração de livros escolares; A gravura no livro escolar; Como suscitais em vossos alunos o amor a leitura?*, e um segundo, por apresentar aulas modelos – inúmeros temas foram desenvolvidos a partir dos *Centros de Interesse*. Dessa forma, *A Voz da Prática* abriu um espaço para a publicação dos *bons* trabalhos enviados para os *concursos* e que não foram por eles premiados. O compromisso da redação era publicar até então, apenas os trabalhos dos vencedores.

A Voz da Prática abriu ainda um espaço para os trabalhos dos professores das escolas normais e assistentes técnicos que não puderam participar dos *concursos*, já que um dos critérios definidos por seus promotores, restringia quanto ao público alvo: os professores primários¹⁴. Alguns autores que contribuíram com *A Voz da Prática* foram os seguintes: Firmino Costa, Diretor da Escola de Aplicação; Nair Starling, Oscar Arthur Guimarães e Ramos Cesar, assistentes técnicos da instrução.

Percebe-se que o conceito dessa seção foi incorporado pelos editores responsáveis pela *Revista* em gestões administrativas posteriores. Assim, a divulgação de experiências dos professores continuará tendo lugar nesse impresso, mas com uma nova configuração de seção.

¹⁴ O número de participantes nos primeiros *concursos* parece ter surpreendido a Diretoria de Instrução Pública e o curto prazo para que os professores pudessem elaborar e enviar os seus trabalhos de todas as partes do Estado foi uma grande dificuldade para a comissão julgadora. Que ao final do prazo estabelecido teve que fazer o seguinte encaminhamento: “No julgamento dos trabalhos apresentados aos seus dois primeiros concursos, a comissão escolhida pela redação da *Revista do Ensino* se viu em grandes dificuldades, porque varias contribuições de valor de ilustres professores Firmino Costa, Emilio Moura, Plinio Ribeiro, Ramos Cesar e José de Almeida. Agradecendo a boa vontade com que acudiram a seu appello e estampando na integra os alludidos trabalhos, que serão de muita utilidade para o professorado, foi resolvido pela redação que os premios se concedessem desta vez apenas ao professorado primario, excluindo-se da classificação os trabalhos assignados pelos professores de escolas normaes e assistentes technicos”. *Revista do Ensino* n. 30. p. 58

O uso e a forma que essas seções passaram a ter na *Revista do Ensino* mostram uma intenção clara dos editores: a de assegurar um modo de *inculcação* e de *apropriação* dos novos preceitos pedagógicos apresentados nos Regulamentos e Programas do ensino primário. As seções foram utilizadas como uma *estratégia* articulada para dar visibilidade às *boas práticas* produzidas por professores reais, que estavam dentro das salas de aula espalhadas por todo o Estado. Desta maneira, a *Revista do Ensino*, um impresso autorizado e reconhecido, procurava mais do que mostrar, pretendia seduzir seus leitores para que eles abandonassem as velhas práticas e passassem a incorporar as novas já experimentadas por seus pares, confirmando a importância e as possibilidades efetivas de transformar a escola mineira.

4. Considerações Finais

A *Revista do Ensino* como um impresso pedagógico oficial, encarnava e explicitava as estratégias traçadas para formar e atualizar os professores mineiros, a partir de concepções teórico-metodológicas que fundamentavam os métodos mais modernos a serem aplicados na educação. Além disso, os editores tinham por objetivo fazer com que os professores apropriassem dos princípios e de modelos indicados nos regulamentos e programas de ensino, na perspectiva de que suas práticas educacionais fossem transformadas.

A análise dessas duas seções indicou que os editores e os professores estavam em caminhos opostos, de um lado, os editores procurando elaborar as mais diversas estratégias, objetivando cooptar os professores para que efetivamente lessem à *Revista* e que delas participassem como autores. Entretanto, observou-se que os parâmetros e critérios definidos para que isso ocorresse, em nenhum momento levou em conta os saberes e conhecimentos dos professores, a tentativa editorial foi sempre a de impor e dessa forma acabava sempre desqualificando os professores. Por outro lado, os professores tentavam aproximar-se da *Revista* pelo menos de duas maneiras, como leitores e também como autores, no entanto, na maioria das vezes em que se apresentavam, seja participando dos *concursos*, ou de outras seções que abriram este espaço, eram rejeitados por não se adequarem, por um motivo ou por outro, aos referenciais programáticos adotados pelos gestores da educação e conseqüentemente os da *Revista do Ensino*.

Pode-se afirmar, que todas as mudanças gráficas e editoriais propostas pelos editores e que foram concretizadas no período analisado, não levou em conta o público leitor – professor real, e sim um modelo de leitor-professor que se queria formar, acreditando que assim estariam assegurando a apropriação de princípios, modelos e práticas pedagógicas propostas pelos diversos dirigentes que passaram pelo ensino público mineiro.

Por último, a análise sobre as condições de produção da *Revista do Ensino*, bem como as estratégias estabelecidas para formar os professores, revelaram que, ao mesmo tempo, em que a *Revista* foi sendo produzida, também produziu e foi construindo o próprio campo educacional mineiro.

Bibliografia

BICCAS, Maurilane de Souza. *O Impresso como estratégia de formação de professores (as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: o caso da Revista do Ensino (1925-1940)*. 3 Volumes. São Paulo 2001. Tese (doutorado), Faculdade de Educação da USP.

BICCAS, Maurilane de Souza e CARVALHO, M.M.C. Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a *Revista do Ensino*. In: CARVALHO, M. M. C., VIDAL, D. G. (Orgs.). *Biblioteca e formação docente: percursos de leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CHARTIER, Roger (Org). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. A Leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger (Org). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.231-253.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Uso do impresso nas estratégias católicas conformação do campo doutrinário da pedagogia (1931-1935). *Cadernos ANPED*, Belo Horizonte, n. 7, dez. 1994, p. 41-60.

CARVALHO, Marta. M. C. A caixa de Utensílios e a Biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In VIDAL, Diana G., HILSDORF, Maria Lúcia S. *Sobre a escola e a escolarização da sociedade : narrativas históricas (1500-2000)*. São Paulo: EDUSP, 2000.

CATANI, Denice Bárbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 10, n. 20, jul./dez. 1997, p. 115-130.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, 1995, p. 179-192.

CHARTIER, Roger (Org). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Modos de ler formas de escrever: Estudos de história da Educação, Porto Alegre, n. 5, 1992, p. 28-49.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. *Imprensa Pedagógica: um estudo de três revistas mineiras destinadas a professores*. Belo Horizonte, 2000. Tese (doutorado), Faculdade de Educação da UFMG.

PEIXOTO, Anamaria Casasanta. *A Reforma Educacional Francisco Campos – Minas Gerais, Governo Presidente Antônio Carlos*. Belo Horizonte, 1983. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UFMG.

PRATES, Maria Helena Oliveira. *A Introdução Oficial do Movimento de Escola no Ensino Público de Minas Gerais: a Escola de Aperfeiçoamento*. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UFMG.

SOUZA, Rita de Cássia. *Sujeitos da Educação e Práticas Disciplinares: uma leitura das reformas educacionais mineiras a partir da Revista do Ensino (1925-1930)*. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UFMG.

¹⁵ *Revista do Ensino* foi um dos mais importantes impressos pedagógicos oficial já criado pelo governo mineiro, circulou no período de 1925 a 1971. Esta revista foi tema da minha tese de doutorado defendida em 2001, na Faculdade de Educação da USP, SP, intitulada: “O impresso como estratégia de formação de professores (as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: O caso da *Revista do Ensino* (1925-1940)”.